

LIMPEZA PÚBLICA URBANA: Percepção dos moradores de Viana-MA sobre a limpeza urbana e educação ambiental

Nayane F. Mota*, Raylsse M. S. Araujo*, Tâmila D. Araújo*, Veríssimo Santos¹

*. Estudantes do Curso Técnico em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - Campus Viana

1. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - Campus Viana – Área: Administração/Orientador.

Resumo

A preocupação quanto ao grande acúmulo de resíduos é uma questão constantemente enfrentada pelos órgãos públicos e pela comunidade, em razão dos seus impactos na saúde e no meio ambiente. O debate gira em torno da responsabilidade quanto aos problemas decorrentes do aumento do lixo urbano nos municípios brasileiros. Na cidade de Viana-MA, localizada na Baixada Maranhense, constata-se uma grande quantidade de lixo nas ruas, bem como observa-se a presença permanente de urubus, problemas de saneamento básico e a ausência de aterro sanitário.

Nesse sentido, trabalho teve como objetivo realizar um diagnóstico com base na percepção da população sobre a limpeza pública urbana local, fornecer informações aos órgãos competentes sobre possíveis problemas na limpeza pública urbana da cidade e, por fim, identificar espaços necessários para conscientização sobre educação ambiental. Os resultados foram obtidos através da aplicação de questionários com 200 habitantes dos mais diversos bairros da cidade.

Palavras-chave: meio ambiente; saúde; saneamento.

Introdução

Hodiernamente, o lixo tornou-se um dos maiores problemas ambientais e sociais, ocasionando diversos fatores agravantes para a sociedade. Dentre eles destacam-se a poluição dos rios e mares, a contaminação do solo, enchentes e danos à saúde pública, em razão do aumento das doenças.

Mediante a essa problemática social, econômica e ambiental, foi instituída a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Tal legislação contém diversos requisitos que estimulam a sociedade a adquirir práticas de reaproveitamento e reciclagem dos produtos descartados pela mesma. Resultando assim, num processo sustentável para o meio ambiente.

Nesta pesquisa, objetivou-se buscar informações sobre a percepção da população sobre o acúmulo do lixo e suas consequências na cidade de Viana, localizada na Baixada Maranhense, a qual possui uma população estimada em 52.503 habitantes. Além disso, tornar explícito o quanto este fator pode ser prejudicial à população e conscientizar a mesma sobre o descarte inadequado do lixo.

A percepção ambiental pode ser definida pelas formas como os indivíduos veem, compreendem e se comunicam com o ambiente, considerando-se as influências ideológicas de cada sociedade. (ROSA E SILVA, 2002). Assim, é importante realizar um levantamento das formas de percepção do ambiente a fim de obter a visão que o outro tem do seu lugar e do seu espaço (BEZERRA; FELICIANO; ALVES, 2008).

Desta forma, objetivou-se: realizar um diagnóstico com base na percepção da população sobre a limpeza pública urbana em Viana - MA; fornecer informações aos órgãos competentes sobre possíveis problemas na limpeza pública urbana da cidade; identificar espaços necessários para conscientização sobre educação ambiental.

Metodologia

O estudo foi desenvolvido no Município de Viana, localizado na região da Baixada Maranhense. Quanto ao método, pode-se classificar a pesquisa como quantitativa-descritiva, que geralmente busca uma investigação empírica, com o objetivo de conferir hipóteses, delineamento de um problema, análise de um fato, avaliação de programa e isolamento de variáveis principais (MARCONI & LAKATOS, 1996). As pesquisas descritivas têm o objetivo de encontrar e descrever características de certa população. Segundo Gil (1994) "são inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados".

Iniciaram-se os trabalhos através de uma pesquisa bibliográfica sobre educação ambiental, limpeza pública urbana e destinação de resíduos. Como instrumento para a coleta dos dados foi utilizado um questionário, com perguntas fechadas e de múltipla escolha, aplicado em diversos bairros do município, a fim de que se tivesse uma percepção ampla da opinião em relação às principais áreas urbanas da cidade.

O questionário era composto por 21 questões, focadas nos seguintes aspectos: grau de satisfação em relação ao serviço de coleta de lixo urbano, percepção de educação ambiental da comunidade e conhecimento acerca da destinação de resíduos no município. A pesquisa foi realizada entre 25 de maio e 04 de junho de 2018, com 200 entrevistados.

Resultados e Discussão

De acordo com os dados da pesquisa, 91% da população vianense considera a cidade suja, enquanto apenas 9% acredita que seja o contrário, o que revela grande parcela da amostra, de fato, considera a cidade com problemas de limpeza urbana. No que diz respeito à responsabilidade pela sujeira existente na cidade, 69% dos que responderam atribuíram a responsabilidade tanto à população quanto à prefeitura, 23% à prefeitura e 7% à população. Percebe-se, portanto, que para os entrevistados a responsabilidade por tamanha sujeira e resíduos existentes na cidade é compartilhada pela ausência de cuidado da própria comunidade, bem como pelo poder público. Em relação à frequência da coleta de lixo nas ruas, 8,5% relatam que é feita uma vez por semana, 33% duas vezes por semana, 2,5% mais de três vezes na semana, 4,5% todos os dias, 4,5% disseram que não é realizada em nenhum dia e 5% não souberam responder.

Quando questionados se a periodicidade da coleta atende às necessidades de todos, 58% declararam que sim e 42% acreditam que a coleta de lixo realizada não atende as necessidades da população. Ainda sobre esse quesito de satisfação, porém em relação aos horários da coleta, para 62% da população ela é atendida e para 38% não. Quando questionados se as pessoas do seu bairro procuram manter a cidade limpa, 73% das pessoas afirmaram que não, enquanto 27% acreditam que seus próximos colaboram com a limpeza da cidade. Sobre a percepção de considerar ou não a cidade limpa em relação há 10 anos, 63% dos participantes da pesquisa disseram que não houve nenhuma evolução e 37% afirmaram que sentiram melhoria no quesito limpeza urbana.

Quando interrogados sobre qual atitude tomar quando estão insatisfeitos com a coleta e limpeza da cidade, a maioria dos moradores participantes afirmou que reclamam, mas não adianta (56%), enquanto um percentual de 39% afirmaram que não reclamam e uma parcela muito pequena afirmou que reclama e é prontamente atendida após a reclamação (5%).

Pôde-se constatar também, que houve praticamente um equilíbrio de percentuais com relação ao conhecimento das pessoas sobre o destino do lixo, pois 51% souberam dizer a destinação e 49% não. Em sequência, questionando sobre o conceito de Aterro Sanitário, 56% dos entrevistados souberam responder e 44% não tiveram a mesma noção. E ainda relacionado a esse meio de finalidade do lixo, a maioria (94%) relatou que não existe na cidade.

Os dados também apontaram que, segundo 71% dos participantes, não há a coleta seletiva de lixo no município, 17% afirmou que há e 12% não soube responder. Além disso, 59% afirmaram não fazer a coleta seletiva em suas casas, enquanto 36% afirmaram que realizam e 5% não souberam responder. E com relação à presença de muitos urubus na cidade, 67% acreditam que isso seja normal, porém para 33% é o oposto. Além disso, alguns acham que eles são benéficos (47%), outros acham prejudiciais (41%) e 12% não opinaram.

Observou-se também que o grau de satisfação com os serviços prestados para a sociedade em geral está entre regular e ruim (80%), indicando que há a necessidade de melhorias. Somente afirmaram que o serviço é ótimo 5% dos participantes e 15% afirmaram ser bom. Por fim, para 93% dos participantes deve haver a criação de uma lei que possa multar as pessoas que fazem o descarte do lixo de forma errada nas ruas da cidade.

Assim, com os dados obtidos, percebe-se a necessidade de que o poder público, as instituições de ensino, dentre outras organizações possam se articular para fornecer cursos, palestras e seminários de educação ambiental, com o ensino da coleta seletiva de lixo, informando os horários da coleta, facilitando, inclusive, o trabalho da Secretaria Municipal responsável, bem como dos profissionais de coleta de lixo.

Conclusões

De acordo com os dados da pesquisa, bem como os estudos realizados, verificamos que a limpeza urbana e a destinação dos resíduos é um grande problema na cidade de Viana-MA, que gera uma insatisfação dos moradores. Entretanto, percebe-se que, de acordo com a própria comunidade que há uma corresponsabilidade pela ausência de limpeza, tanto do poder público como pela população. Esta informação se corrobora, quando a grande maioria dos participantes afirma que os próprios moradores do bairro não contribuem para a limpeza da cidade.

Outro dado relevante aparece na informação de que boa parcela da população não está satisfeita com a sujeira existente na cidade, porém não reclama em relação aos possíveis problemas da coleta de lixo urbana. Verifica-se, portanto, que uma maior consciência de educação ambiental bem como uma efetiva participação popular na formulação e no controle das ações governamentais são primordiais para a melhoria dos serviços de limpeza urbana na cidade.

Assim, com os dados obtidos, percebe-se a necessidade de que o poder público, as instituições de ensino, dentre outras organizações se empenhem no sentido de conscientizar boa parte da população no que diz respeito a boas práticas de educação ambiental, que se reverte em melhores condições de vida a toda a população da cidade. Os municípios maranhenses já possuem grandes dificuldades de recursos e infraestrutura, e, assim, torna-se cada vez mais necessário que todos façam a sua parte em prol do meio ambiente e da saúde dos que neles habitam.

Referências bibliográficas

BEZERRA, T. M. O.; FELICIANO, A. L. P.; ALVES, A. G. C. Percepção ambiental de alunos e professores do entorno da estação ecológica de caetés – região metropolitana do Recife -PE. Revista Biotemas, v. 21, n.1, p. 147-160, 2008.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social.4.ed São Paulo: Atlas, 1994.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.

ROSA, L. G.; SILVA, M. M. P. Percepção ambiental de educandos de uma escola do ensino fundamental. In: Anais... VI SIMPÓSIO ÍTALO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, Vitória/ES, 2002.